

SIMPÓSIO 13

"MINAS GERAIS SÃO MUITAS": GUIMARÃES ROSA, ESPAÇO, POÉTICA, LINGUAGENS

Cláudia Campos Soares – UFMG
Ivana Ferrante Rebello e Almeida – Unimontes
Márcia Marques Morais – PUCMinas

Resumo: Em *Ave Palavra*, livro de publicação póstuma, há um ensaio intitulado “Minas Gerais”, no qual Guimarães Rosa apresenta oito regiões culturais que compõem a multiplicidade do estado em que nasceu. É nesse ensaio que se encontra a máxima, muito repetida e popularizada: “Minas Gerais são muitas ou pelo menos várias” (2001, p. 339). O escritor apresenta, no texto, as muitas Minas Gerais que compõem o estado: a Minas Antiga, situada na Zona Mineralógica, tradicional, geratriz; a Minas da Mata, “cismontana, molhada ainda de marinhos ventos, agrícola ou madeireira”; a Minas do Sul, “cafeeiro, assentado em terra roxa”; a Minas do Triângulo, “saliente avançado, reforte, franco”; a Minas do Oeste, “calado e curto nos modos, mas fazendeiro e político”; a Minas do Centro “corográfico, do vale do Rio das Velhas, calcário, ameno, claro”; a Minas do Noroeste, “dos chapadões, dos campos-gerais que se emendam com os de Goiás e da Bahia esquerda e vão até ao Piauí e ao Maranhão ondeantes” e, ainda, a Minas do Norte, “sertanejo, quente, pastoril, um tanto baiano em trechos, ora nordestino na intratabilidade da caatinga”. O ensaio do criador de Diadorim coloca em cena a multiplicidade do estado mineiro, sobressaltando as características que marcam tais diferenciações, que vão desde a formação e o tipo de colonização da região até as particularidades linguísticas que forneceram o substrato para a sua inventividade poética. Mineiro de Cordisburgo, Guimarães Rosa levará para sua ficção as influências de sua terra, quer seja na representação do espaço, na criação lexical, na apropriação de estórias e saberes, que, reinventadas, fizeram do sertão mineiro um espaço em que confluem o particular e o universal, o localizado e o geral, a exterioridade e os conflitos do mundo interior. Esse simpósio, em atenção ao enfoque do IV DIVERMINAS, que privilegia a diversidade linguística e literária de Minas Gerais, propõe-se a acolher pesquisas sobre Guimarães Rosa que debatam sobre o lugar de Minas Gerais na obra do escritor (espaços reais e fictícios), sobre sua poética e sobre as linguagens que figuram em sua ficção – seja a proveniente de sua inventividade, por meio de neologismos; seja a que recupera o ritmo e a entonação dos falares de Minas Gerais; seja aquela que resgata o vocábulo arcaico, conferindo-lhe novo lugar e significado.